

## **O CONDICIONAMENTO ESTRUTURAL DO RELEVO NO NORTE DO PARANÁ**

Ana Camila Moreira<sup>1</sup>; Ângelo Spoladore<sup>2</sup>; André Celligoi<sup>3</sup>; José Paulo P. Pinese<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido na região norte do Paraná entre as cidades de Londrina/Maringá tendo como objetivo estudar as estruturas das rochas e suas relações com os diferentes elementos de relevo. Para tal foram elaborados estudos em imagens de satélites e cartas topográficas, bem como, trabalhos de campo. A área de estudo está localizada no contexto da Bacia Sedimentar do Paraná sendo reconhecidas rochas pertencentes aos Gr.São Bento (Fm.Serra Geral) e Gr.Bauru (fms.Caiuá e Santo Anastácio). Gr.São Bento - É subdividido nas fms.Pirambóia, Botucatu e Serra Geral. A Fm.Serra Geral compreende a sequência de derrames de lavas básicas com intercalações de camadas arenosas. Esta unidade consiste em rochas provenientes da consolidação de lavas basálticas, toleíticas, intermediárias e, menos frequente, ácidas. Gr.Bauru - Formado no final do Cretáceo, é constituído pelas fms.Caiuá, Santo Anastácio, Adamantina e Marília. A Fm.Santo Anastácio é formada por arenitos finos/médios e níveis de lamitos avermelhados. São comuns as estratificações cruzadas e plano paralela. A Fm.Caiuá é constituída por arenitos finos/médios de cor arroxeada, violeta e marrom escuro, com estratificações cruzadas. Com relação a geomorfologia a região possui as seguintes características: Unidade morfoestrutural: Bacia Sedimentar do Paraná, Unidade morfoescultural: Terceiro Planalto Paranaense, Sub-unidades morfoesculturais: Planaltos Apucarana (dissecação alta, declividades entre 6-12%; altitudes entre 300 e 920m.s.n.m.; formas predominantes: topos alongados, vertentes convexas e vales em "V"; direção geral é NW/SE, modelada na Fm.Serra Geral), Londrina (dissecação média, declividades da ordem de 12%; altitudes entre 360 e 1180m.s.n.m.; formas predominantes: topos alongados, vertentes convexas, e vales em "V", modeladas na Fm.Serra Geral), Médio Paranapanema (dissecação baixa, declividades inferiores a 6%; altitudes entre 340 e 440 m.s.n.m.; formas predominantes: topos aplainados, vertentes convexas e vales em "V", modeladas em rochas da Fm.Serra Geral), Maringá (dissecação baixa, declividades inferiores a 6%; altitudes entre 340 e 740m.s.n.m.; formas predominantes: topos alongados e aplainados, vertentes convexas e vales em "V", modeladas na Fm.Serra Geral) Campo Mourão (dissecação baixa, declividades inferiores a 6%; altitudes entre 260 e 600m.s.n.m.; formas predominantes: topos aplainados, vertentes retilíneas e côncavas na base e vales em calha, modeladas na Fm.Serra Geral). Estruturalmente a área é marcada por zonas de cisalhamento rúptil e fraturas com direções segundo NE/SW-NW/SE-E/W-NS. São estruturas verticalizadas e horizontalizadas, persistentes, representativas e regularmente distribuídas pela região estando sua gênese relacionada com processos de resfriamento magmático, alívio de carga e tectônicos. Estudos dos elementos de relevo (traços de fraturas), considerando a quantidade, a tropia, o espedaçamento e dimensões, nos revelam que a área em estudo pode ser dividida em 5 pacotes. No primeiro pacote predominam os elementos de relevos orientados segundo N40-50E-N45W. No segundo pacote as principais direções são: N70/80W-N30/40W. Já no terceiro pacote observa-se um predomínio de estruturas orientadas N40/50E (maior quantidade de elementos)-N45W (elementos mais longos). Nos dois últimos pacotes predominam as direções N50/30W e N30/50E. Os elementos identificados correspondem a fraturas impressas nas diferentes litologias existentes na área. Nos trabalhos futuros tais fraturas serão objeto de estudo mais detalhado visando a identificação se são juntas abertas ou fechadas, buscando a identificação ainda de possíveis falhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOLOGIA ESTRUTURAL; CONTROLE ESTRUTURAL DO RELEVO.